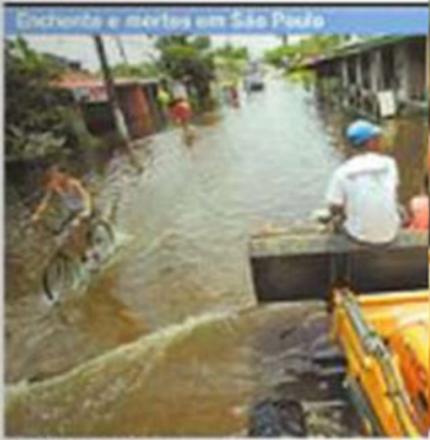


...Criação bioartificial
Cientistas criam o órgão
em laboratório, a partir de
células-tronco de ratos
Vila, Saúde & Ciência A21



...Exame de fôlego
Um exame que mede a
Vila, Saúde & Ciência A21

Cresce bo...



...ALAGAMENTO - As fortes
chuvas registradas em São
Paulo, desde sábado,
provocaram pelo menos quatro
mortos e desabrigaram 1,5 mil
pessoas em várias regiões do
Estado. Na Grande São Paulo,
ocorreram quedas de árvores
e desmoronamentos de casas.
O município mais afetado foi
Itaquape, a 150 quilômetros da
capital paulista. País A7



Will Smith na Rio



Paulo Caruso

Torcida hostiliza
Leandro Amaral

O caso de ligação entre o
atleta de Birmânia e o Vasco
recebeu um dos maiores
parques e por Leandra Lago, do
Vasco do Trabalho, se deu
a possibilidade de jogar por um
de futebol mundial. Os torcedores
que marcam no TBT concluíram
o grande abastecimento de
torcedores. Esportes D4 e D6

Faro seqüestram
seis na Colômbia

No dia em que a ex-vice
da Farc Clara Rojas venceu o
último mandato no congresso,
Luis Roldán, o garçom e guarda
do mesmo, apreendeu seqüestros
mais seis pessoas. A ação, na
cidade de Colômbia, ocorreu em
diversas ocasiões de seqüestros
a liberdade de outros detidos.
Internacional A22

Terceirizações
param em Fumas

Funcionários, secretários e
outros funcionários da
empresa em greve de 28 horas
fazem o caso de não serem
recontratados de energia no
pós-Prêmio com a decisão de
fazer de dentro, em 30 dias, 4,43
bilhões, contratados sem concurso.
Os trabalhadores contratados
e recontratados. Economia A13

Energia: Lula e
ONS divergem

O presidente Lula chama de
"boatos" o risco de racionamento
de energia elétrica no país este ano.
Já o Operador Nacional do Sis-
tema Elétrico considera "preo-
cupantes" os níveis dos reserva-
tórios de hidrelétricas do Sudeste,
Centro-Oeste e Nordeste. As
chuvas ocorridas ainda não aliviam
o setor. País A3

Table with financial data including 'Lula' and 'Folha' columns.

NO RÁDIO

Presidente diz que apagão é boato

Fornecimento de energia elétrica no país estaria garantido até 2010, assegura Lula

Karla Correia
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lu-
la da Silva afastou ontem a pos-
sibilidade de um novo apagão
energético no país, em seu pro-
grama semanal de rádio Café com
o presidente. Lula chamou de
"boatos" os rumores sobre o
risco de racionamento em 2008
e garantiu que o fornecimento
de energia elétrica no país está
garantido até 2010.

- A questão energética vive de
boatos, o dado concreto é que o
Brasil está seguro de que não ha-
verá apagão e de que não faltará
energia para dar sustentabilidade
ao crescimento que nós queremos
ter no Brasil - assegurou o pre-
sidente.

Lula, entretanto, na semana
passada, reuniu-se com autoridades
do governo ligadas ao setor elétrico
para discutir a possibilidade de um
novo racionamento de energia, nos
moldes do que aconteceu em 2001,
durante o segundo mandato de Fer-
nando Henrique Cardoso.

- Nós iremos fazer todo es-
forço necessário para não faltar
energia. Não faltará energia em
2008. Nós estamos preparados
para 2009, para 2010 e com o
começo da construção da hidre-
létrica do rio Madeira, estamos
seguros de que não faltará energia
no Brasil por um bom tempo.

As afirmações do presidente da
Agência Nacional de Energia
Elétrica (Aneel), Jerson Kelman,
há duas semanas, sobre a neces-
sidade de um plano de contingên-
cia no consumo de energia
alarmaram o governo.

Apesar das negativas do Pa-
lácio do Planalto e do Ministério
de Minas e Energia, o plano B do
governo para o fornecimento de
energia elétrica não tardou em ser
apresentado. Na tentativa de afas-
tar o fantasma do apagão, seis
termelétricas a óleo diesel da re-
gião Sudeste foram acionadas. Em
fevereiro, novas termelétricas,
dessa vez, a gás, serão ligadas. A
Petrobras foi incumbida de adotar
um plano de racionamento no
uso de gás em suas refinarias.

- O gás, a preferência dele, é
para gerar energia elétrica - re-
forçou Lula, ontem.

A principal preocupação do
governo é que a escassez de
energia acabe por impor um
limite ao crescimento do Pro-

“ Não faltará
energia para dar
sustentabilidade
ao crescimento
que nós queremos
para o Brasil

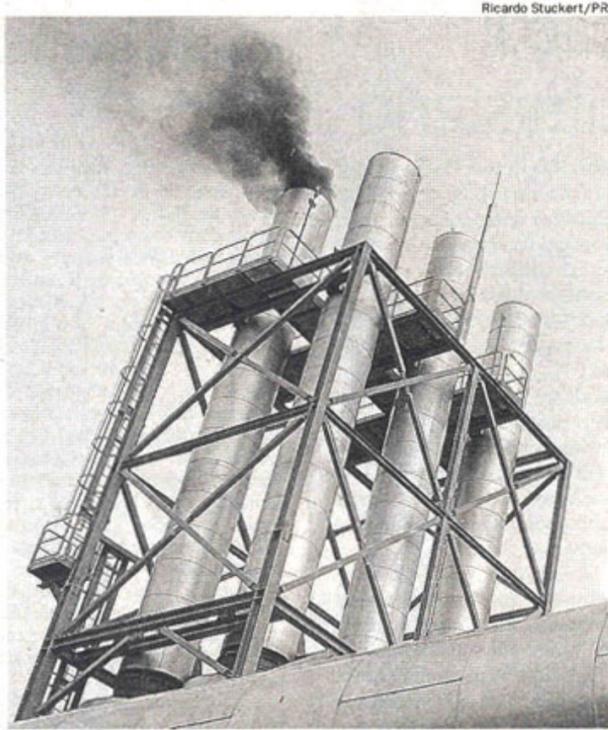
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

duto Interno Bruto em 2008,
previsto para passar da casa dos
5%. Lula chegou a expressar sua
aprensão a um grupo de mi-
nistros, na semana passada. Em
reunião no Palácio do Planalto,
o presidente questionou as di-
ferentes avaliações dentro da
equipe do governo, cobrou
uma solução rápida para o pro-
blema do fornecimento de
energia e determinou que as
medidas adotadas impedissem a
interrupção do fornecimento
de energia.

No lado político, a ameaça de
apagão acirrou a disputa travada
entre a ministra da Casa Civil,
Dilma Rousseff, e o comando do
PMDB, maior partido da base
governista. As vésperas da no-
meação do senador Edison Lobão
(PMDB-MA) para o ministério
de Minas e Energia, o governo
hesita em entregar ao partido o
comando das estatais ligadas à
pasta, jóias da coroa na disputa pelos
cargos do segundo escalão.

Vlagers

Em seu programa de rádio, o
presidente Lula detalhou ainda
a assinatura de uma série de
acordos durante a visita oficial
que faz a Guatemala e Cuba,
nesta semana. De acordo com o
presidente, tratados envolven-
do a construção de uma fábrica
de lubrificantes, investimentos
em estradas, laboratórios e o
reconhecimento dos médicos
brasileiros formados em Cuba
são prioridade na pauta de as-
suntos com aquele país. Lula
também comentou a liberação
de dois reféns das Forças Ar-
madas Revolucionárias da Co-
lômbia (Farc) e fez um apelo ao
governo colombiano e aos di-
rigentes das Farc por novos
acordos que possibilitem a li-
bertação de mais pessoas se-
questradas pelo movimento.



TERMICAS - seis usinas movidas a gás serão acionadas em fevereiro

>> Sobressaltos no setor elétrico

Em maio de 2006, o presidente
da Bolívia, Evo Morales, decide
nacionalizar o gás produzido
naquele país, o que provoca a
elevação dos preços do
combustível e compromete o
fornecimento de gás natural
para o Brasil.

Por conta da escassez de gás,
apenas 14 das 20 termelétricas
instaladas no país estão em
operação, diminuindo as
alternativas possíveis às
hidrelétricas no fornecimento
de energia.

No início do ano, o presidente da
Agência Nacional de Energia
Elétrica (Aneel), Jerson Kelman,
admitiu a possibilidade de
acionamento da energia
elétrica já a partir de 2008 e
defendeu a implementação de
um plano de contingência para
evitar apagões nos próximos
anos. A declaração reflete a
preocupação do setor elétrico

com os efeitos da escassez de
chuvas. Os reservatórios das
hidrelétricas das regiões
Sudeste e Centro-Oeste
começaram o ano com 44,7%
de sua capacidade.

O ministro interino de Minas e
Energia, Nelson Hubner,
contradiz as declarações de
Kelman e descarta o risco de
apagão em 2008 e 2009. Ao
mesmo tempo, anuncia medidas
de ampliação do fornecimento
de energia, entre elas o
acionamento de seis usinas
termicas a óleo localizadas no
Sudeste.

O atraso no regime de chuvas
fez o preço da energia elétrica
alcançar, já em janeiro, o valor
máximo previsto para este ano
pela Aneel. Na semana
passada, o valor da energia no
mercado de curto prazo chegou
a R\$ 569,69 por
megawatt/hora

Confusão de
previsões, o
fantasma dos
governos

BRASÍLIA

O desencontro de opiniões den-
tro do governo sobre a possibilidade
de racionamento de energia e as
promessas de segurança no setor
elétrico até 2010 repetem, hoje, o
cenário imediatamente anterior ao
apagão elétrico que atingiu o se-
gundo mandato de Fernando Hen-
rique Cardoso, em 2001.

Alertado com antecedência sobre
a iminência de uma crise no
fornecimento de energia, o go-
verno FHC comportou-se como se
tivesse sido pego de surpresa pelo
problema e culpou o regime de
chuvas pelo apagão.

No fim do ano passado, em en-
trevista concedida ao jornal Gazeta
Mercantil, Fernando Henrique ad-
mitiu que houve falta de planejamento
hídrico no setor durante seu mandato,
mas negou que os investimentos feitos
durante o seu governo tenham sido
insuficientes para garantir o forne-
cimento de energia. Deflagrada a crise,
um dos especialistas chamados pelo
então presidente para apontar soluções
para o setor foi Jerson Kelman, hoje à
frente da Agência Nacional de Energia
Elétrica (Aneel) e novamente respon-
sável pelo alerta ao governo sobre o risco
de novo desabastecimento.

Na época, técnicos do setor elétrico
somaram à escassez de chuva a falta de
investimentos do governo na área
como os fatores que precipitaram a
crise de abastecimento de energia que
impôs um freio ao crescimento do
Produto Interno Bruto (PIB), em
seguida a um ano de desempenho
particularmente exuberante na econo-
mia. Desde 1995 não haviam novos
investimentos na construção de hi-
drelétricas. Também foi quando o
hoje professor da Coppe/UFRJ e
ex-presidente da Eletrobrás no pri-
meiro mandato do governo Lula, Luiz
Pinguelli Rosa, entregou ao então
vice-presidente, Marco Maciel, um
relatório alertando para o fato da pri-
vatização do setor elétrico não prever
a expansão do setor, o que poderia
acabar problemas de fornecimento
de energia no futuro. (K.C.)